

# ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DA QUINTA DOS POÇOS



## ANEXO III.9 QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

MARÇO DE 2022



ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental do Loteamento da Quinta dos Poços é constituído pelos seguintes volumes:

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos Técnicos

- Anexo III.1 – Alterações Climáticas
- Anexo III.2 – Conservação do Solo
- Anexo III.3 – Recursos Hídricos
- Anexo III.4 – Proteção da Biodiversidade
- Anexo III.5 – Paisagem
- Anexo III.6 – Ordenamento do Território
- Anexo III.7 – Património
- Anexo III.8 – Riscos Naturais e Tecnológicos
- **Anexo III.9 – Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico**
- Anexo III.10 – Resíduos
- Anexo III.11 – Qualidade do Ar
- Anexo III.12 – Ambiente Sonoro

## FICHA TÉCNICA

### Coordenação:

Fausto do Nascimento      Arquiteto Paisagista

### Equipa Técnica:

Sónia Afonso                  Licenciada em Engenharia do Ambiente

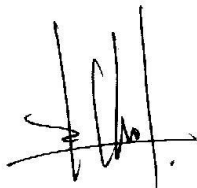
Nelson Fonseca                Licenciado em Arquitetura Paisagista

Filipa Mendes                 Licenciada em Arquitetura Paisagista

Inês Nascimento Diogo        Licenciada em Arquitetura Paisagista

Faro, Março de 2022

A Coordenação



Fausto do Nascimento

## ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	METODOLOGIA.....	8
3	SITUAÇÃO ATUAL .....	9
3.1	POPULAÇÃO .....	10
3.2	EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA .....	20
3.3	HABITAÇÃO.....	25
3.4	ACESSIBILIDADES .....	28
3.5	POPULAÇÃO E SAÚDE HUMANA .....	30
4	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO .....	32
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTES.....	32
5.1	FASE DE CONSTRUÇÃO .....	32
5.2	FASE DE EXPLORAÇÃO .....	33
6	IMPACTES CUMULATIVOS .....	35
7	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO .....	36
7.1	FASE DE CONSTRUÇÃO .....	36
7.2	FASE DE EXPLORAÇÃO .....	36
8	PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO .....	36
9	CONCLUSÕES .....	37
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
11	ANEXOS.....	38

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral

## INDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Metodologia adotada para o descritor Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico .....	9
---	---

## INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmides etárias relativas aos anos censitários de 2001, 2011 e 2021 para a região do Algarve, concelho de Lagoa e para a União de Freguesia de Estômbar e Parchal Freguesias de Estômbar e Parchal.....	15
--	----

## INDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Enquadramento geral da área em estudo. ....	11
Mapa 2 – Enquadramento local da área em estudo .....	11
Mapa 3 – Enquadramento geral das acessibilidades atuais à área de intervenção.....	29
Mapa 4 – Enquadramento local das acessibilidades atuais da área de intervenção .....	30
Mapa 5 - Infraestruturas de apoio à saúde existentes.....	31

## INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – População residente no Algarve no ano de 2021 e respetivas áreas territoriais. ....	10
Tabela 2 – Evolução da população residente no Algarve.....	12
Tabela 3 – Evolução da população residente nas freguesias no concelho de Lagoa.....	13
Tabela 4 – Densidade populacional nas freguesias do concelho de Lagoa.....	13
Tabela 5 – Evolução da distribuição da população residente por localidade e sexo .....	14
Tabela 6 – Evolução das taxas de crescimento natural, natalidade e mortalidade.....	17
Tabela 7 – Evolução dos índices de dependência na Região Algarvia .....	18
Tabela 8 – Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Lagoa .....	18
Tabela 9 – Esperança de vida à nascença .....	19
Tabela 10 - Óbitos por algumas causas de morte .....	20

Tabela 11 – Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Lagoa, de acordo com o nível de escolaridade. ....	20
Tabela 12 – Taxa de desemprego (%) por local de residência no concelho de Lagoa.....	21
Tabela 13 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional .....	21
Tabela 14 - População empregada por local de residência e sector de actividade económica na região do Algarve e no concelho de Lagoa.....	22
Tabela 15 – Evolução do ganho médio mensal .....	23
Tabela 16 - Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2019 .....	23
Tabela 17 - Volume de negócios das empresas por atividade económica no concelho de Lagoa, 2019.....	24
Tabela 18 – Evolução dos alojamentos familiares clássicos no concelho de Lagoa .....	26
Tabela 19 – Evolução dos alojamentos familiares clássicos e forma de ocupação no concelho de Lagoa.....	26
Tabela 20 – Evolução do número de famílias clássicas e alojamentos familiares clássicos no concelho de Lagoa .....	27
Tabela 21 – Evolução do número de famílias clássicas e alojamentos familiares clássicos de residência habitual no concelho de Lagoa.....	28
Tabela 22 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto .....	33
Tabela 23 – Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida das populações está intimamente associada às necessidades humanas básicas, nomeadamente com as carências vitais, como a saúde e o bem-estar psico-emocional.

Encontra-se igualmente associada a fenómenos de cariz económico, pessoal e familiar, às suas relações interpessoais e às relações coletivas da sociedade.

Deste modo, com este anexo pretende-se determinar os impactes reais e potenciais decorrentes da implementação do presente projeto na população, saúde e bem-estar humano e no tecido social e económico no âmbito local, municipal ou regional.

## 2 METODOLOGIA

Numa primeira fase efetuou-se a caracterização da situação atual referente aos indicadores considerados como mais relevantes, quer à escala regional, quer à escala local, servindo esta de referência, para a identificação das principais condicionantes e oportunidades da área em estudo.

Assim, foi-nos possível caracterizar os principais impactes do projeto no contexto socioeconómico, na qualidade de vida e saúde humana da população do concelho de Lagoa e da região Algarvia.

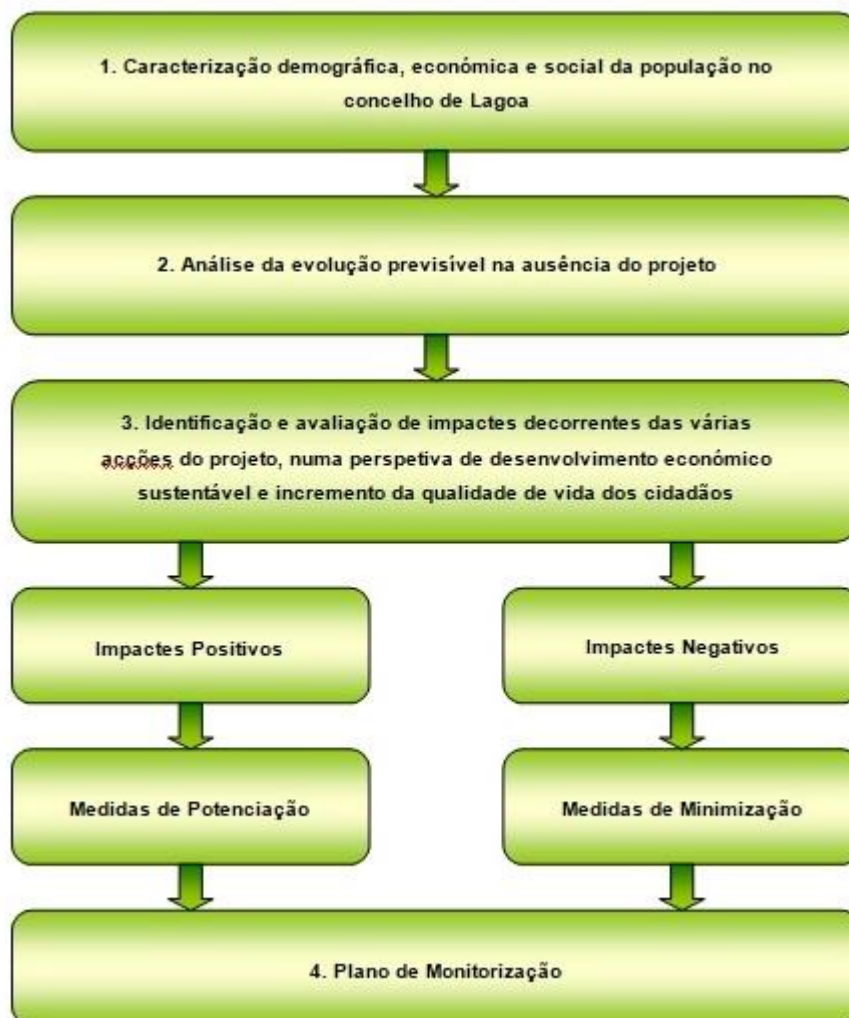
Os dados estatísticos dos indicadores analisados irão referir-se sempre que possível aos últimos dados disponíveis, de forma a conferir uma leitura atualizada da realidade em estudo.

Com a identificação dos impactes espectáveis e decorrentes da implementação do projeto ser-nos-á possível apresentar um conjunto diversificado de medidas de mitigação dos impactes negativos ou de potenciação dos impactes positivos, resultantes da intenção pretendida.

Por último e de forma a caracterizar e identificar qual a tendência de evolução dos impactes identificados, caso necessário, será proposto um programa de acompanhamento, monitorização e controlo, o qual permitirá o acompanhamento do projeto do seu real reflexo na qualidade de vida, no desenvolvimento socioeconómico local e regional e na saúde humana.



**Esquema 1** – Metodologia adotada para o descritor Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico



### 3 SITUAÇÃO ATUAL

De forma a inferir sobre a qualidade de vida e saúde da população Lagoense, assim como a economia local, foi feita a análise de alguns indicadores que apontam as características básicas do desenvolvimento sustentável e saudável da sociedade.

É de realçar que, para a análise que seguidamente se apresenta, foram tidos em consideração os dados estatísticos temporalmente mais recentes, utilizando, sempre que possível, os resultados preliminares dos censos 2021.

### 3.1 POPULAÇÃO

A região do Algarve alberga cerca de 4,5% da população portuguesa. Esta região é dividida em 16 concelhos e desde a reorganização administrativa das freguesias, estes são subdivididos em 67 freguesias, ocupando uma área territorial de aproximadamente 5.000 km<sup>2</sup>.

**Tabela 1** – População residente no Algarve no ano de 2021 e respetivas áreas territoriais.

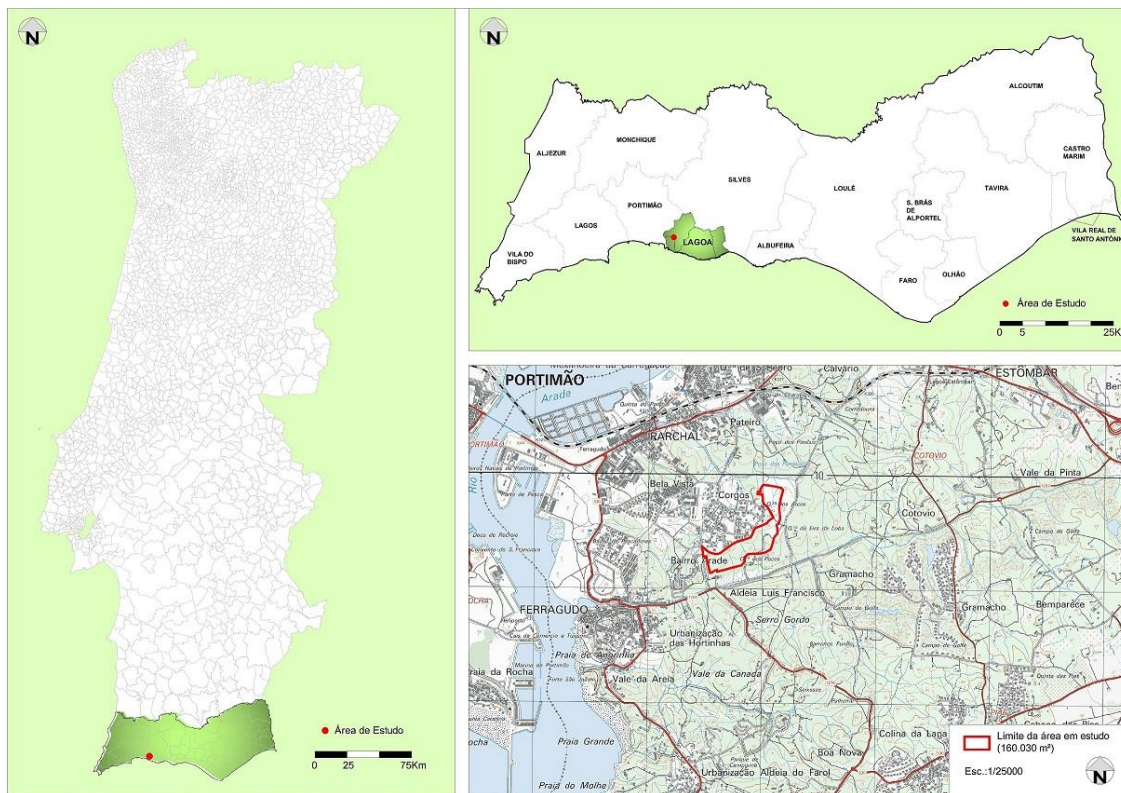
Local de residência	População residente (N.º)	Densidade populacional (N.º/km <sup>2</sup> )	Superfície (km <sup>2</sup> ) das unidades territoriais
<b>Algarve</b>	467 475	87,70	<b>4 996,77</b>
Albufeira	44 168	298,00	140,66
Alcoutim	2 523	3,60	575,36
Aljezur	6 045	17,30	323,50
Castro Marim	6 439	20,60	300,84
Faro	67 650	301,30	202,57
<b>Lagoa</b>	<b>23 734</b>	<b>257,70</b>	<b>88,25</b>
Lagos	33 500	142,10	212,99
Loulé	72 348	89,90	763,67
Monchique	5 462	12,60	395,30
Olhão	44 643	337,60	130,86
Portimão	59 867	305,40	182,06
São Brás de Alportel	11 248	67,60	153,37
Silves	37 776	53,30	680,06
Tavira	27 530	40,00	606,97
Vila do Bispo	5 717	28,70	179,06
Vila Real de Santo António	18 825	304,30	61,25

Fonte: INE, resultados provisórios Censos 2021

A área de implantação do Loteamento da Quinta dos Poços localiza-se no concelho de Lagoa, na Freguesia de Estômbar e Parchal.

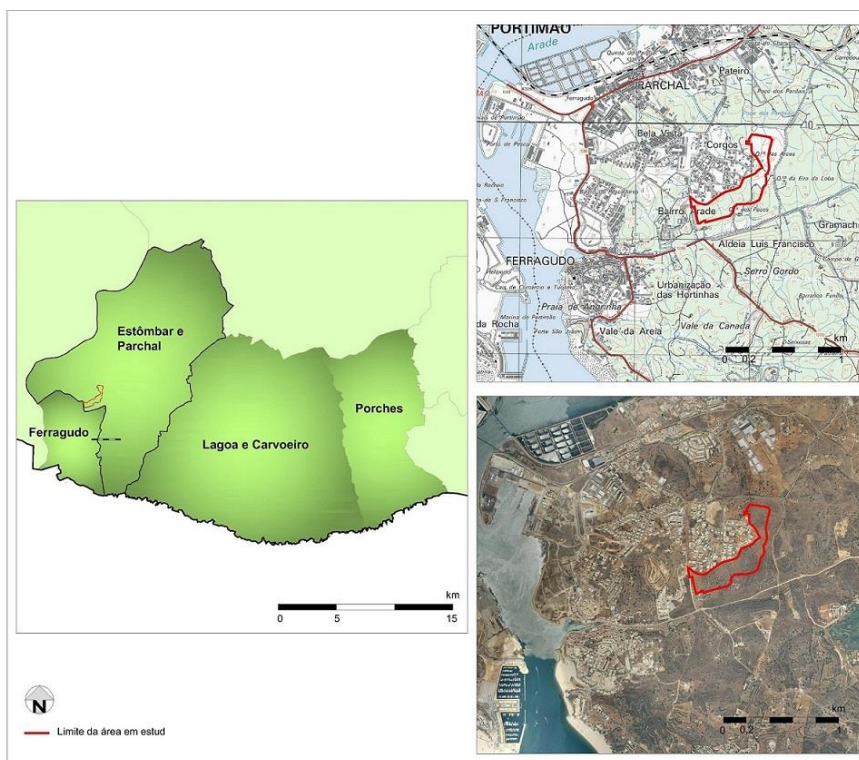
O concelho de Lagoa é, a seguir a Vila Real de Santo António, o concelho territorialmente mais pequeno da região, correspondendo a cerca de 1,8% da área territorial do Algarve e albergando, segundo os resultados provisórios dos censos 2021, cerca de 5% da população algarvia.

Mapa 1 – Enquadramento geral da área em estudo.



Fonte: CAOP 2020, Carta Militar n.º 603 e 604

Mapa 2 – Enquadramento local da área em estudo



Fonte: CAOP 2020, Carta Militar n.º 603 e 604

Em termos regionais, e como pode ser observado na tabela seguinte, verifica-se um aumento da população residente no Algarve, ao longo dos anos censitários de 2001, 2011 e 2021.

Ao longo dos últimos 20 anos, os concelhos de Albufeira, Portimão e Lagos foram os que apresentaram a taxa de crescimento populacional mais elevada a nível regional, com 29%, 25% e 24%, respetivamente.

No mesmo período, os concelhos de Alcoutim, Monchique e Castro Marim foram os que apresentaram um crescimento negativo, sendo mais expressivo esse decréscimo no concelho de Alcoutim. Parece, pois, confirmada a intenção das populações algarvias continuarem a migrar do interior para o litoral, de concelhos com menor disponibilidade de equipamentos e serviços para concelhos mais estruturados do ponto de vista social e económico, resultando nestes últimos, numa maior disponibilidade de empregos e consequentemente, numa maior atratividade do ponto de vista da residência permanente.

O concelho de Lagoa registou uma taxa de crescimento positivo na ordem dos 13%, adquirindo 3.083 novos residentes desde o ano censitário de 2001, sendo mais expressivo esse crescimento na década 2001-2011 que na década 2011-2021.

**Tabela 2 – Evolução da população residente no Algarve**

Local de residência	População residente (N.º)		
	2001	2011	2021
Algarve	395 218	451 006	467 475
Albufeira	31 543	40 828	44 168
Alcoutim	3 770	2 917	2 523
Aljezur	5 288	5 884	6 045
Castro Marim	6 593	6 747	6 439
Faro	58 051	64 560	67 650
<b>Lagoa</b>	<b>20 651</b>	<b>22 975</b>	<b>23 734</b>
Lagos	25 398	31 049	33 500
Loulé	59 160	70 622	72 348
Monchique	6 974	6 045	5 462
Olhão	40 808	45 396	44 643
Portimão	44 818	55 614	59 867
São Brás de Alportel	10 032	10 662	11 248
Silves	33 830	37 126	37 776
Tavira	24 997	26 167	27 530
Vila do Bispo	5 349	5 258	5 717
Vila Real de Santo António	17 956	19 156	18 825

Fonte: INE Censos 2001, 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021

Conforme a observação da tabela seguinte, a Freguesia de Estômbar e Parchal, onde se insere o projeto em estudo, registou um crescimento percentual da população nas últimas duas décadas de cerca de 16,5%, com um ganho de 1.330 novos residentes, sendo a freguesia que recebeu mais

residentes neste período e a segunda freguesia onde se encontra o maior número de habitantes do concelho, sendo a primeira, a Freguesia de Carvoeiro e Lagoa.

As freguesias de Ferragudo e Porches são as freguesias do concelho que albergam o menor número de habitantes, sendo igualmente as freguesias territorialmente mais pequenas do concelho.

Realça-se que, de uma forma geral, o crescimento populacional nas freguesias do concelho de Lagoa foi mais acentuado na década de 2001-2011 e mais reduzido na década de 2011-2021, sendo a freguesia de Ferragudo a única do concelho que manteve o seu número de habitantes durante este período, tendo, por isso, um crescimento populacional nulo.

**Tabela 3** – Evolução da população residente nas freguesias no concelho de Lagoa

Local de residência	População residente (N.º)		
	2001	2011	2021
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>8 036</b>	<b>9 004</b>	<b>9 366</b>
Ferragudo	1 866	1 973	1 973
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	8 847	9 987	10 145
Porches	1 902	2 011	2 250
<b>Concelho de Lagoa</b>	<b>20 651</b>	<b>22 975</b>	<b>23 734</b>

Fonte: INE Censos 2001, 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021

Desta forma, através da observação da tabela seguinte, verifica-se que a freguesia de Ferragudo é a mais densamente povoada, seguida da Freguesia de Estômbar e Parchal, onde se localiza a área em estudo e que a freguesia com menor densidade populacional é a freguesia de Porches.

Ferragudo, apesar de se apresentar com um crescimento populacional nulo na última década, é a freguesia mais densamente povoada e com área territorial mais pequena. Esta manutenção da taxa de crescimento poderá estar associada ao facto de Ferragudo ser uma freguesia que se encontra, em termos urbanísticos, bastante consolidada, existindo desta forma uma fraca capacidade de expansão e disponibilização de novos fogos residenciais.

**Tabela 4** – Densidade populacional nas freguesias do concelho de Lagoa

Freguesia	População residente (N.º)	Densidade populacional (N.º/ km <sup>2</sup> )
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>9 366</b>	<b>334</b>
Ferragudo	1 973	365
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	10 145	259
Porches	2 250	144

Fonte: INE, resultados provisórios dos Censos 2021



No que diz respeito à evolução da distribuição da população nas freguesias do concelho de Lagoa por género, verifica-se que ao longo do tempo assiste-se a uma diminuição da diferença entre géneros, na maioria das freguesias, excetuando-se na Freguesia de Carvoeiro e Lagoa, a qual regista actualmente a maior assimetria entre géneros no concelho de Lagoa, no entanto, realça-se que o concelho é no geral equilibrado relativamente à distribuição da população do género masculino e feminino.

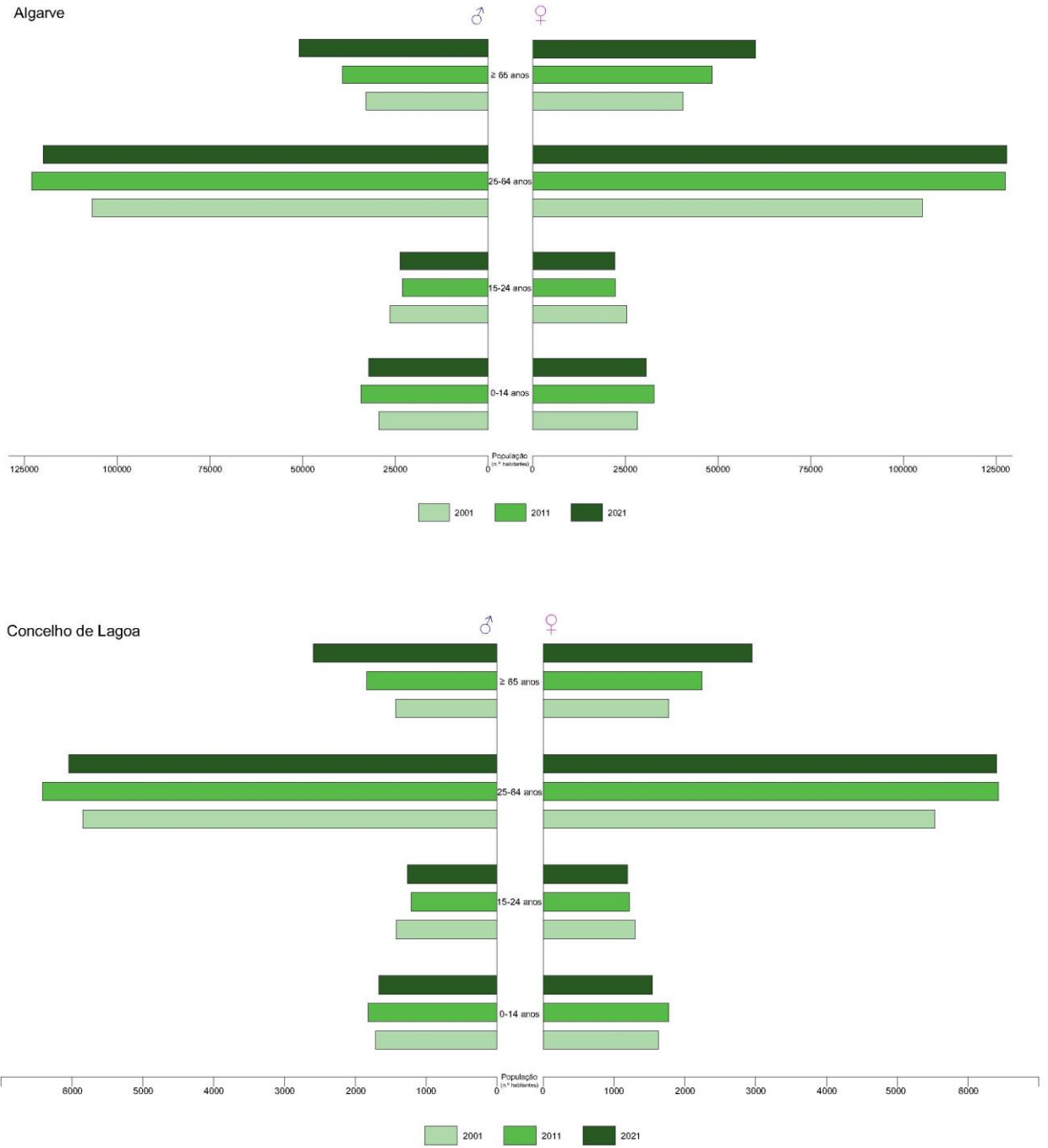
**Tabela 5 –** Evolução da distribuição da população residente por localidade e sexo

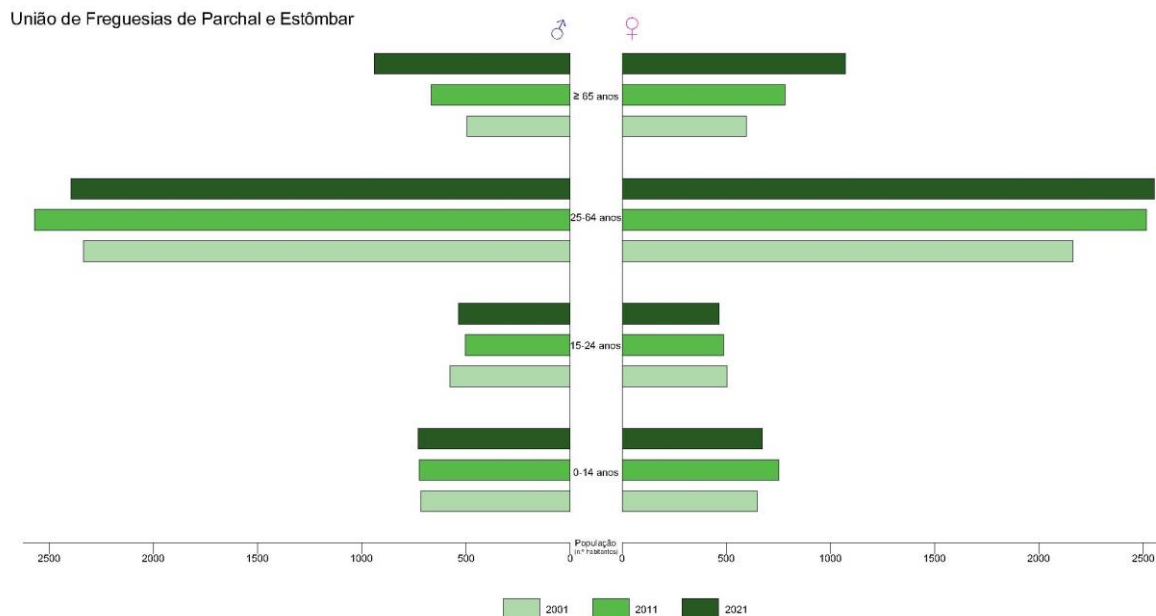
Localidade	2001			2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Ferragudo	1 866	931	2 258	1 973	1 003	970	1 973	987	986
<b>Freguesias de Estômbar e Parchal</b>	<b>8 036</b>	<b>4 127</b>	<b>3 909</b>	<b>9 004</b>	<b>4 471</b>	<b>4 533</b>	<b>9 366</b>	<b>4 605</b>	<b>4 761</b>
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	8 847	4 392	4 455	9 987	4 829	5 158	10 145	4 874	5 271
Porches	1 902	964	938	2 011	996	1 015	2 250	1 143	1 107

Fonte: INE Censos 2001, 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021

Foram realizadas três pirâmides etárias (relativas à Freguesia de Estômbar e Parchal, ao concelho de Lagoa e à região do Algarve), nos anos censitários de 2001, 2011 e 2021, de forma a representar a diferença quantitativa da estrutura dos géneros de determinada população, em masculina e feminina, combinada com suas respetivas faixas etárias, como pode ser observado na figura seguinte.

**Figura 1 – Pirâmides etárias relativas aos anos censitários de 2001, 2011 e 2021 para a região do Algarve, concelho de Lagoa e para a Freguesia de Estômbar e Parchal.**





Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021

A população portuguesa tem sido marcada por alterações na proporção dos grupos etários, sobretudo na proporção dos jovens e dos idosos, resultando do envelhecimento populacional que tem sido vincado nas sociedades ocidentais nas últimas décadas.

É notório nas três pirâmides representadas, o decréscimo na percentagem de jovens e o aumento significativo do número de idosos. A proporção de adultos tem variado pouco, verificando-se uma tendência para a diminuição, uma vez que os jovens adultos serão cada vez menos.

Denota-se que o padrão da estrutura etária das três pirâmides é muito semelhante, refletindo uma realidade transversal ao território algarvio analisado.

Não se verificam grandes assimetrias entre géneros, em nenhum dos 3 casos analisados.

O processo de envelhecimento da população encontra-se associado com o declínio da taxa de natalidade (reduzem-se as probabilidades de nascimento), com a não renovação de gerações (este aspeto não pode ser dissociado da emigração), com a desertificação demográfica verificada em algumas áreas do país, com o decréscimo da taxa de mortalidade e com aumento da esperança média de vida.

Como se pode confirmar o anteriormente mencionado pela observação da tabela seguinte, a taxa de crescimento natural da população, referente à diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade, apresenta-se em 2011 nula no concelho de Lagoa, passando a negativa no ano de 2020 pelo facto de a taxa de mortalidade ser superior à taxa de natalidade.



A região do Algarve e o território continental tiveram um crescimento negativo nos diferentes anos analisados, tendo uma tendência de aumento da taxa de mortalidade relativamente à de natalidade.

Verifica-se assim, uma situação padrão, quer para o país, quer para a região, quer para o concelho de Lagoa em que existe uma descida na taxa de natalidade de 2011 para 2020.

Já a taxa de mortalidade tem vindo a aumentar consecutivamente quer no concelho, quer na região, quer no país, o que não indicia propriamente um risco de aumento da mortalidade, mas sim o resultado de uma mudança demográfica, associada ao envelhecimento da população.

**Tabela 6 – Evolução das taxas de crescimento natural, natalidade e mortalidade**

Localidade	Taxa de crescimento natural (%)		Taxa bruta de natalidade (%)		Taxa bruta de mortalidade (%)	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Continente	-0,06	-0,39	9,1	8,2	9,8	12,1
Algarve	-0,01	-0,25	10,2	9,9	10,3	12,3
Albufeira	0,42	0,35	11	11,8	6,8	8,3
Alcoutim	-1,84	-3,68	4,9	5,2	23,3	42
Aljezur	-0,75	-0,63	6,2	10,2	13,7	16,4
Castro Marim	-0,69	-0,85	7	8,7	13,9	17,2
Faro	0,11	-0,07	10,8	10,7	9,7	11,4
<b>Lagoa</b>	<b>0</b>	<b>-0,29</b>	<b>9,6</b>	<b>8,7</b>	<b>9,7</b>	<b>11,6</b>
Lagos	0,01	-0,55	10,3	7,7	10,2	13,2
Loulé	0,04	-0,09	9,8	11,1	9,4	12
Monchique	-1,37	-1,47	5,5	6,4	19,2	21,1
Olhão	0,23	-0,3	11,7	9,1	9,5	12,1
Portimão	0,2	-0,01	11,9	10,3	9,8	10,4
São Brás de Alportel	-0,54	-0,56	7,3	9,5	12,6	15,1
Silves	-0,29	-0,33	9,3	10,1	12,2	13,4
Tavira	-0,53	-0,87	8	7,9	13,2	16,6
Vila do Bispo	0	-0,43	10,7	9,5	10,7	13,8
Vila Real de Santo António	-0,15	-0,53	9,9	7,5	11,4	12,8

Fonte: INE, Censos 2011 e dados de 2020

Desta forma, importa analisar a evolução dos índices de dependência de jovens e idosos, verificando-se que no Algarve ocorreu um aumento do nível de dependência, quer de jovens, quer de idosos desde o ano de 2001 até ao ano de 2020. No entanto, o índice de dependência de idosos é mais elevado, tal facto, comparado com a pirâmide etária da população residente do Algarve nos anos censitários de 2001, 2011 e 2021, confirma igualmente a realidade de um envelhecimento gradual da população Algarvia.

O concelho de Lagoa teve um aumento do índice de dependência de jovens do ano de 2001 para o ano de 2011, no entanto diminuiu em 2020. O índice de dependência de idosos no concelho tem vindo a aumentar consecutivamente em todos os anos analisados.

**Tabela 7 – Evolução dos índices de dependência na Região Algarvia**

Localidade	Índice de dependência de jovens (N.º)			Índice de dependência de idosos (N.º)			Índice de dependência total (N.º)		
	2001	2011	2020	2001	2011	2020	2001	2011	2020
Algarve	21,8	24	23,6	27,8	30	35,2	50	54	58,7
Albufeira	23,7	24,7	25,2	18,2	20,3	26,3	42	44,9	51,5
Alcoutim	16,6	15,6	15,9	77,9	92,3	94,3	95	107,8	110,2
Aljezur	19,9	22,3	21,9	49	53,9	53,3	69	76,2	75,2
Castro Marim	20,5	20,5	18,5	42,8	43,8	44,7	63	64,3	63,2
Faro	20,4	22,8	25,1	22,7	27,1	36,1	43	50	61,2
<b>Lagoa</b>	<b>23,7</b>	<b>24,8</b>	<b>22,2</b>	<b>22,7</b>	<b>27,4</b>	<b>33,7</b>	<b>47</b>	<b>52,2</b>	<b>55,8</b>
Lagos	24	25,8	22,2	27,6	29,7	33,9	52	55,4	56
Loulé	22	24,1	23,7	27,9	29,3	33,9	50	53,5	57,6
Monchique	18,2	15,8	18,4	47,1	58	67,4	65	73,8	85,9
Olhão	23,7	25,5	23,6	25,1	27,4	32,2	49	52,8	55,8
Portimão	21,9	25,9	25,7	25,5	26,9	32,4	47	52,8	58,1
São Brás de Alportel	22	22,9	21,6	34,4	34,2	35,2	57	57,1	56,8
Silves	20,2	22,6	22,3	35,2	36	38,5	56	58,6	60,8
Tavira	19,4	22	21,4	36,4	40,1	44,1	56	62	65,5
Vila do Bispo	19,9	19,3	20,2	35,3	41,1	44,3	55	60,4	64,4
Vila Real de Santo António	22,7	24	22,8	25,5	29,1	36,4	48	53,1	59,2

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e dados de 2020

Para a análise dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Lagoa serão utilizados os dados referentes aos últimos censos disponíveis, correspondentes aos anos de 2001 e 2011, uma vez que, os dados dos censos de 2021 ainda não foram disponibilizados para estes parâmetros.

É igualmente de realçar que a união de freguesias é consumada posteriormente aos censos 2011 e deste modo, os dados relativos aos índices de dependência nas freguesias do concelho de Lagoa vão ser analisados individualmente.

Como pode ser observado na tabela seguinte, o índice de dependência de jovens manteve-se na freguesia de Estômbar e diminuiu na freguesia de Parchal, já o índice de dependência de idosos aumentou em ambas as freguesias.

Estes dados vêm corroborar, mais uma vez, o evidente envelhecimento da população, na generalidade em todas as freguesias do concelho.

**Tabela 8 – Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Lagoa**

Local de residência	Índice de dependência de jovens		Índice de dependência de idosos		Índice de dependência total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
<b>Estômbar</b>	<b>23,1</b>	<b>23,1</b>	<b>22,6</b>	<b>28,6</b>	<b>46</b>	<b>51,6</b>
Ferragudo	20,1	18,5	33,6	36,3	54	54,9

Lagoa	24	26,4	23,3	26,1	48	52,5
Porches	20,3	19,3	23,2	28,3	44	47,5
Carvoeiro	25,2	20,1	23,4	30,4	49	50,6
<b>Parchal</b>	<b>26,2</b>	<b>25,8</b>	<b>15,4</b>	<b>18,2</b>	<b>42</b>	<b>44,1</b>

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Segundo o Perfil Local de Saúde do Barlavento da Região do Algarve, edição de 2019, a esperança média de vida à nascença, no Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Barlavento (que engloba os concelhos de Lagoa, Silves, Portimão, Monchique, Lagos, Vila do Bispo e Aljezur) tem vindo a aumentar desde o triénio 1996-1998 (76,9) a 2015-2017 (80,2), sendo ligeiramente inferior, no último triénio, à registada na região algarvia (80,5) e no continente (81,5).

No que concerne à análise por géneros, verifica-se que a esperança média de vida à nascença é superior nas mulheres que nos homens, quer a nível local, regional e continental.

**Tabela 9 – Esperança de vida à nascença**

Esperança de vida	Continente			ARS Algarve			ACeS Barlavento		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	75,7	72,1	79,6	76,9	73,3	80,8
Triénio 2005-2007	79,0	75,6	82,2	78,1	74,7	81,8	78,0	74,5	81,9
Triénio 2015-2017	81,5	78,4	84,5	80,5	77,0	84,0	80,2	76,6	84,0

Fonte: Perfil Local de Saúde do Barlavento da Região do Algarve, edição de 2019

Importa igualmente compreender para a qualidade de vida da população, algumas das principais causas de morte na região e no concelho de Lagoa.

Desta forma, e conforme se verifica na tabela seguinte, no ano de 2001 a principal causa de morte no concelho de Lagoa era derivada de doenças do aparelho circulatório, sendo no ano de 2019 principalmente associada a tumores malignos.

Na região algarvia, a principal causa de morte continua a estar associada a doenças do aparelho circulatório, tendo, no entanto, diminuído significativamente do ano de 2001 para 2019.

Por outro lado, as lesões e envenenamentos, são as que provocam o menor número de óbitos na região e é atualmente nula no concelho de Lagoa.

**Tabela 10 - Óbitos por algumas causas de morte**

Território	Óbitos por algumas causas de morte (%)													
	Doenças do aparelho circulatório		Tumores malignos		Lesões e envenenamentos		Diabetes		Doenças do aparelho respiratório		Doenças do aparelho digestivo		Suicídio	
	2001	2019	2001	2019	2001	2019	2001	2019	2001	2019	2001	2019	2001	2019
<b>Lagoa</b>	<b>29,3</b>	<b>18,5</b>	<b>22,8</b>	<b>25,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>3,6</b>	<b>2,5</b>	<b>9,0</b>	<b>13,6</b>	<b>4,8</b>	<b>4,9</b>	<b>0,0</b>	<b>2,1</b>
Algarve	37,7	28,0	20,5	25,0	0,3	0,2	2,8	2,4	7,9	9,7	3,6	3,8	1,3	1,3

Fonte: PORDATA 2001 e 2019.

Relativamente ao nível de escolaridade da população residente nas freguesias do concelho de Lagoa, observa-se que na generalidade, ao longo da última década, a taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir, com a população a frequentar diferentes níveis de escolaridade, sendo a conclusão do ensino básico o nível que alberga o maior número de residentes no concelho de Lagoa.

**Tabela 11 – Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Lagoa, de acordo com o nível de escolaridade.**

Local de residência	Nenhum		Ensino básico		Ensino secundário e pós-secundário		Ensino superior	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Ferragudo	348	312	1152	973	294	412	179	276
Porches	380	391	1139	1048	302	515	190	296
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>1782</b>	<b>1416</b>	<b>5276</b>	<b>4809</b>	<b>1324</b>	<b>2052</b>	<b>622</b>	<b>1089</b>
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	1799	1681	5404	4616	1825	2441	959	1407
Concelho de Lagoa	4309	3800	12971	11446	3745	5420	1950	3068

Fonte: INE, Censos 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021

### 3.2 EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA

No que diz respeito à evolução da taxa de desemprego para o concelho de Lagoa verifica-se, pela observação da tabela abaixo representada, que existiu um aumento bastante significativo, na taxa de desemprego em todas as freguesias do concelho, entre os anos censitários de 2001 e 2011.

Destaca-se a freguesia de Porches, a qual viu a sua taxa de desemprego aumentar em cerca de catorze pontos percentuais.

**Tabela 12 – Taxa de desemprego (%) por local de residência no concelho de Lagoa**

Local de residência	Taxa de desemprego (%)	
	2001	2011
<b>Estômbar</b>	<b>7</b>	<b>17,83</b>
Ferragudo	7,6	15,31
Lagoa	4,7	16,97
Porches	7,3	21,15
Carvoeiro	5,9	16,38
<b>Parchal</b>	<b>8,4</b>	<b>15,72</b>

Fonte: INE Censos 2001, 2011

A análise da dinâmica do mercado de trabalho através do desemprego é bastante relevante para a compreensão da evolução económica e social de um dado território.

Devido à falta de disponibilidade de dados para anos mais recentes relativos ao desemprego no Instituto Nacional de Estatística (INE), e atendendo à situação de exceção que Portugal vive devido ao surto pandémico por COVID-19, é de elevada importância caracterizar de forma mais real possível, a conjectura atual do desemprego no concelho de Lagoa, tendo sido, para o efeito, realizada uma consulta de dados da plataforma PORDATA, de modo a estabelecer uma visão mais atualizada desta dinâmica.

**Tabela 13 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional**

Localidade	Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (N.º)									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Algarve</b>	<b>31 658</b>	<b>35 640</b>	<b>32 443</b>	<b>27 030</b>	<b>26 206</b>	<b>24 475</b>	<b>20 606</b>	<b>19 718</b>	<b>19 479</b>	<b>31 313</b>
Albufeira	4 204	4 501	4 195	3 771	4 144	3 979	3 884	3 958	4 088	6 478
Alcoutim	62	89	79	77	86	96	61	47	35	39
Aljezur	287	341	253	271	222	210	199	190	188	252
Castro Marim	386	500	415	320	349	347	217	208	193	301
Faro	3 929	4 350	4 041	3 059	2 933	2 546	1 635	1 516	1 475	2 753
<b>Lagoa</b>	<b>1 674</b>	<b>1 887</b>	<b>1 796</b>	<b>1 671</b>	<b>1 582</b>	<b>1 520</b>	<b>1 369</b>	<b>1 220</b>	<b>1 254</b>	<b>1 798</b>
Lagos	2 528	2 717	2 229	1 961	1 806	1 661	1 480	1 471	1 360	2 128
Loulé	4 539	5 250	5 206	4 251	3 709	3 468	2 905	2 843	2 919	5 060
Monchique	287	373	309	309	290	278	238	205	185	204
Olhão	2 943	3 253	2 921	2 258	2 073	1 663	1 123	1 107	1 027	1 828
Portimão	4 754	5 396	5 321	4 153	4 053	4 058	3 869	3 587	3 345	5 012
São Brás de Alportel	462	549	430	388	400	323	210	204	212	288
Silves	2 212	2 530	2 101	1 758	1 935	1 758	1 570	1 402	1 542	2 477
Tavira	1 545	1 780	1 270	1 218	998	959	721	712	641	1 119
Vila do Bispo	264	334	273	234	290	291	264	260	246	359
Vila Real de Santo António	1 582	1 790	1 604	1 331	1 336	1 318	861	788	769	1 217

Fonte: PORDATA 2011-2020

Verifica-se assim, que ocorreu uma descida considerável e gradual do número de desempregados inscritos nos centros de emprego a partir do ano 2012 até ao ano de 2019, quer na região do Algarve, quer no concelho de Lagoa, que poderá ser diretamente relacionada com a recuperação da região à crise económica sentida em anos anteriores.

A atual crise económica originada pela pandemia por COVID-19 proporcionou a que, no ano de 2020, o número de desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional, voltasse a aumentar significativamente, quer na região, quer no concelho de Lagoa, representando cerca de 8,8% e 9,2% de indivíduos desempregados relativamente à totalidade da população em idade ativa, residente no Algarve e no concelho de Lagoa, respectivamente.

No que diz respeito à evolução da população empregada, no período temporal de 2001 para 2011 (último ano com informação disponível), verifica-se, pela observação da tabela seguinte, que tanto na região do Algarve como no concelho de Lagoa e suas freguesias, o sector de atividade que emprega o maior número de indivíduos corresponde ao sector terciário e, que para este período, foi o único em que se verificou o aumento de população empregada. O sector terciário é, deste modo o sector impulsionador da economia regional, municipal e local.

A população empregada nos sectores secundário e primário sofreu uma diminuição generalizada no número de indivíduos empregados, sendo o sector primário o que emprega menos população residente quer na região Algarvia, quer no município de Lagoa.

Tal como se verifica na região e no concelho, também na Freguesia de Estômbar e Parchal, o setor terciário é o que apresenta maior expressividade ao nível da população empregada, com 3.173 habitantes, à data do ano censitário de 2011, ou seja, cerca de 82% da população empregada da freguesia. Segue-se o setor secundário com 644 habitantes, cerca de 17% da população e por último o setor primário com apenas 54 habitantes, que se traduz em cerca de 1% da população empregada na Freguesia de Estômbar e Parchal, onde se insere a área de estudo.

**Tabela 14** - População empregada por local de residência e sector de atividade económica na região do Algarve e no concelho de Lagoa.

Local de residência	População empregada (N.º) e Sector de actividade económica					
	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	2 001	2 011	2 001	2 011	2 001	2 011
Algarve	11 034	6 142	40 551	29 992	128 810	150 057
Lagoa (concelho)	338	156	2 544	1 507	7 126	7 776
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>86</b>	<b>54</b>	<b>1 060</b>	<b>644</b>	<b>2 789</b>	<b>3 173</b>
Ferragudo	57	34	221	115	523	642
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	150	49	1 014	617	3 208	3 373
Porches	45	19	249	131	606	588

Fonte: INE Censos 2001, 2011

No que diz respeito ao ganho médio mensal da população empregada, verifica-se que o concelho de Lagoa apresenta um ganho médio mensal ligeiramente acima da média da região algarvia e é o quarto melhor rendimento da região, estando apenas abaixo dos concelhos de Faro, Loulé e Portimão.

**Tabela 15** – Evolução do ganho médio mensal

Localização geográfica	Ganho médio mensal (€)	
	2011	2019
Algarve	942,5	1029
Albufeira	913,9	1004,5
Alcoutim	755,2	847,7
Aljezur	814,2	855,9
Castro Marim	826,4	864,9
Faro	1 067,30	1170,3
<b>Lagoa</b>	<b>939,7</b>	<b>1029,4</b>
Lagos	887,4	980,7
Loulé	963,1	1049,6
Monchique	775,4	887,9
Olhão	905	960
Portimão	934,8	1049,2
São Brás de Alportel	930,6	972,3
Silves	904	953,1
Tavira	834,9	919,1
Vila do Bispo	977,7	945,4
Vila Real de Santo António	839,5	941

Fonte: INE, 2011 e 2019

Relativamente ao tecido económico do concelho de Lagoa e às empresas sediadas no mesmo, constata-se, através da observação da tabela seguinte, que este é essencialmente constituído por empresas associadas ao sector terciário, sendo que 31% das empresas sediadas no município, à data do ano de 2019, correspondem a “alojamento, restauração e similares”, seguindo-se as empresas de “atividades administrativas e dos serviços de apoio” com 13% de “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” com igualmente cerca de 13%.

**Tabela 16** - Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2019

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas (N.º) por Localização geográfica	
	Algarve	Lagoa
	N.º	N.º
<b>Total</b>	<b>76 971</b>	<b>4 441</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6 089	120
Indústrias extrativas	40	3
Indústrias transformadoras	1 991	122

Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	200	8
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	61	6
Construção	6 562	372
<b>Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	<b>10 908</b>	<b>559</b>
Transportes e armazenagem	1 586	62
<b>Alojamento, restauração e similares</b>	<b>15 664</b>	<b>1 364</b>
Atividades de informação e de comunicação	661	47
Atividades imobiliárias	3 729	246
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5 539	289
<b>Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	<b>11 271</b>	<b>575</b>
Educação	2 564	124
Atividades de saúde humana e apoio social	3 828	178
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2 327	138
Outras atividades de serviços	3 951	228

Fonte: INE, 2019.

Através da análise do volume de negócios das empresas sediadas no concelho de Lagoa, segundo o CAE Rev.3, no ano de 2019, é possível caracterizar de forma mais rigorosa o dinamismo económico local, inferindo sobre as quais as empresas geram um maior volume de negócios e impulsionam a dinâmica económica local.

Deste modo, pela observação da tabela seguinte, conclui-se que são as empresas associadas ao “alojamento, restauração e similares” que geram cerca de 27% da totalidade das receitas do concelho de Lagoa, seguindo-se das empresas associadas ao “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (22%) e à “construção” (21%).

A totalidade das empresas existentes no concelho de Lagoa gera cerca de 6,4% da totalidade do volume de negócios da região algarvia.

**Tabela 17** - Volume de negócios das empresas por atividade económica no concelho de Lagoa, 2019

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica	
	Algarve	Lagoa
	€	€
<b>Total</b>	<b>10 329 349 226</b>	<b>662 841 514</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	307 788 438	14 589 791
Indústrias extrativas	13 781 599	
Indústrias transformadoras	333 119 437	20 533 372
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	19 095 291	52 546
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	213 853 520	2 320 594
<b>Construção</b>	<b>1 124 975 974</b>	<b>142 371 181</b>
<b>Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	<b>3 599 321 778</b>	<b>147 576 271</b>
Transportes e armazenagem	251 417 401	



<b>Alojamento, restauração e similares</b>	<b>2 193 994 502</b>	<b>181 847 816</b>
Atividades de informação e de comunicação	57 147 432	3 025 748
Atividades imobiliárias	512 605 119	51 555 572
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	315 495 288	14 521 968
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	731 807 843	40 194 972
Educação	60 515 882	11 935 905
Atividades de saúde humana e apoio social	311 895 353	9 623 485
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	206 978 728	12 851 791
Outras atividades de serviços	75 555 641	3 861 172

Fonte: INE, 2019

### 3.3 HABITAÇÃO

A habitação é um elemento essencial da ocupação do território e do desenvolvimento dos aglomerados populacionais, assumindo um papel central na definição e na implementação de políticas sociais e marcando profundamente a qualidade de vida dos cidadãos.

Conforme se pode observar na tabela seguinte, o número de alojamentos familiares clássicos (que incluem os alojamentos de residência habitual, secundária e os alojamentos vagos) têm vindo a aumentar de forma geral em toda a região algarvia e no concelho de Lagoa, sendo esse aumento mais significativo na década 2001-2011, existindo um abrandamento desse crescimento no período de 2011 a 2021.

A Freguesia de Carvoeiro e Lagoa é, atualmente, a que alberga o maior número de alojamentos familiares clássicos, com cerca de 45% da totalidade dos alojamentos existentes no concelho e a freguesia de Ferragudo a que possui o menor número com cerca de 10%.

Imediatamente a seguir à Freguesia de Carvoeiro e Lagoa surge a Freguesia de Estômbar e Parchal, onde se insere a área de estudo, possuindo cerca de 27% dos alojamentos familiares do concelho de Lagoa.

**Tabela 18 – Evolução dos alojamentos familiares clássicos no concelho de Lagoa**

Localização geográfica	Alojamentos familiares clássicos (N.º)		
	2001	2011	2021
Algarve	276093	377619	391416
Lagoa (concelho)	15532	19560	21104
Ferragudo	1564	1926	2165
Porches	2012	3299	3658
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>4109</b>	<b>5285</b>	<b>5695</b>
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	7847	9050	9586

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021

No que diz respeito à forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos observa-se, através da tabela seguinte, que os alojamentos de residência secundária passaram a ser, em 2021, a forma predominante de ocupação dos alojamentos em praticamente todas as freguesias do concelho de Lagoa, excetuando-se na Freguesia de Estômbar e Parchal, onde se insere a área de estudo, em que a residência habitual é a forma predominante de ocupação.

O concelho de Lagoa apresenta 9% de alojamentos vagos relativamente à totalidade de alojamentos familiares clássicos existentes. A Freguesia de Carvoeiro e Lagoa e a Freguesia de Estômbar e Parchal são as que apresentam maior disponibilidade de alojamento com 3,6% e 3,2%, respetivamente, dos alojamentos vagos.

**Tabela 19 – Evolução dos alojamentos familiares clássicos e forma de ocupação no concelho de Lagoa**

Localização geográfica	Alojamentos familiares clássicos (N.º) e Forma de ocupação								
	Residência habitual			Residência secundária			Alojamentos vagos		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Algarve	144	178	193	106	149	151	25	49	46
	040	574	414	195	141	250	858	904	752
Lagoa (Concelho)	7 305	8 866	9 613	6 506	8 950	9 572	1 721	1 744	1 919
Ferragudo	704	854	872	684	862	1 052	176	210	241
Porches	673	804	940	1 166	2 317	2 495	173	178	223
<b>União de Freguesias de Estômbar e Parchal</b>	<b>2 784</b>	<b>3 312</b>	<b>3 636</b>	<b>867</b>	<b>1 399</b>	<b>1 374</b>	<b>458</b>	<b>574</b>	<b>685</b>
União de Freguesias de Carvoeiro e Lagoa	3 144	3 896	4 165	3 789	4 372	4 651	914	782	770

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e resultados provisórios dos Censos 2021.

Para uma análise mais pormenorizada da dinâmica do mercado habitacional, importa relacionar o número de alojamentos e o número de famílias, uma vez que existe uma relação direta entre estes dois parâmetros, sendo que a vocação de cada alojamento é alojar uma família. A análise da relação entre o número de alojamentos e o número de famílias irá, desta forma, permitir identificar eventuais desfasamentos entre a oferta habitacional e a procura.

Desta forma, pela observação da tabela seguinte, conclui-se que, quer as famílias, quer os alojamentos têm vindo a aumentar no período censitário de 2001-2011 e que o número de alojamentos familiares (de residência habitual, uso sazonal e vagos) é significativamente superior relativamente ao número de famílias existentes, quer na região algarvia, quer em todas as freguesias do concelho de Lagoa.

**Tabela 20** – Evolução do número de famílias clássicas e alojamentos familiares clássicos no concelho de Lagoa

Localização geográfica	Famílias clássicas (N.º) nos alojamentos familiares clássicos	Alojamentos familiares clássicos (N.º)	Famílias clássicas (N.º) nos alojamentos familiares clássicos	Alojamentos familiares clássicos (N.º)
	2001		2011	
<b>Algarve</b>	<b>147 014</b>	<b>276 093</b>	<b>181 837</b>	<b>377 619</b>
<b>Lagoa</b>	<b>7 477</b>	<b>15 532</b>	<b>9 027</b>	<b>19 560</b>
Ferragudo	712	1 564	859	1 926
Porches	677	2 012	811	3 299
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>2 829</b>	<b>4 109</b>	<b>3 369</b>	<b>5 285</b>
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	3 259	7 847	3 988	9 050

Fonte: INE, censos 2001 e 2011.

A discrepância crescente entre o número de alojamentos familiares e o número de famílias clássicas, sugere a existência de um mercado de habitação muito vocacionado para a existência de alojamentos familiares que não se destinam a residência habitual e para um crescimento do número de alojamentos vagos.

Desta forma, importa analisar comparativamente as famílias com o número existente de alojamentos familiares clássicos de residência habitual.

Conforme a tabela seguinte, observa-se um cenário contrário ao analisado anteriormente, uma vez que, para o mesmo número de famílias, o número de alojamentos de residência habitual é inferior, existindo desta forma uma procura superior à oferta. Este cenário é evidenciado em toda a região e em todas as freguesias do concelho de Lagoa.

**Tabela 21** – Evolução do número de famílias clássicas e alojamentos familiares clássicos de residência habitual no concelho de Lagoa

Localização geográfica	Famílias clássicas (N.º) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º)	Famílias clássicas (N.º) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º)
	2001		2011	
<b>Algarve</b>	<b>147 491</b>	<b>144 040</b>	<b>181 837</b>	<b>178 574</b>
<b>Lagoa (concelho)</b>	<b>7 480</b>	<b>7 305</b>	<b>9 027</b>	<b>8 866</b>
Ferragudo	712	704	859	854
Porches	678	673	811	804
<b>Freguesia de Estômbar e Parchal</b>	<b>2 829</b>	<b>2 784</b>	<b>3 369</b>	<b>3 312</b>
Freguesia de Carvoeiro e Lagoa	3 261	3 144	3 988	3 896

Fonte: INE, censos 2001 e 2011.

Os dados estatísticos disponíveis são na sua grande maioria referentes aos anos censitários de 2001 e 2011, pelo que, não refletem de forma real a conjuntura do mercado habitacional atual, no entanto, o desfasamento entre a forte procura e a baixa oferta tem sido cada vez maior em todo o país e conseqüentemente na região algarvia.

O mercado habitacional tem sofrido fortes alterações nos últimos anos, com subidas elevadas nos valores de aquisição e de arrendamento de habitação, originando uma elevada procura perante a oferta disponível.

No caso específico do Algarve, a recuperação da última crise económica foi alicerçada no turismo, onde o estatuto de “Residente Não Habitual” desempenhou um papel preponderante na atração de pensionistas estrangeiros com elevados rendimentos, proporcionando que o mercado imobiliário aumentasse o valor da habitação e originando um desajuste da oferta face à procura<sup>1</sup>.

Atualmente ainda não se preveem alterações neste mercado, podendo ocorrer nos próximos anos a insustentabilidade do sector, no entanto, é expectável que seja promovido um equilíbrio na procura e na oferta através da implementação de medidas de apoio e de incentivos à população, quer para a aquisição, quer para o arrendamento de habitação.

### 3.4 ACESSIBILIDADES

A rede de acessibilidades é um fator fundamental e indicador da qualidade de vida dos cidadãos, revelando um conjunto de oportunidades para a população, como o fácil acesso a um conjunto de

<sup>1</sup> Sul Informação - Mercado Imobiliário no Algarve e o desajuste da oferta, 11 de Junho de 2020

equipamentos e infraestruturas fundamentais para o seu bem-estar, assim como para a deslocação entre a habitação e o local de trabalho.

A região encontra-se dotada de uma serie de infraestruturas que permite o fácil acesso aos empreendimentos turísticos da região, tais como Aeroporto internacional de Faro, o Porto de Cruzeiros de Portimão, a Autoestrada A22 (via do infante) e a Estrada Nacional 125.

**Mapa 3** – Enquadramento geral das acessibilidades atuais à área de intervenção.

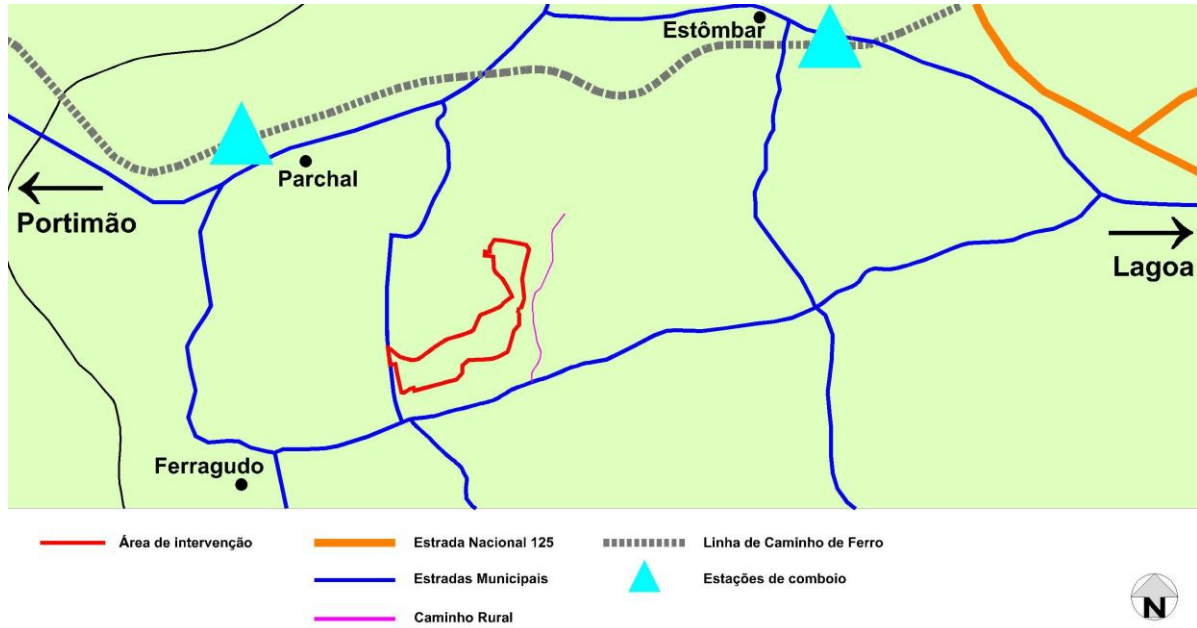


Fonte: Google Earth, 2021; CAOP 2020

Atualmente o acesso à área de estudo é efetuado pela Rua do Vale do Regato a sul e pela Rua Vasco da Gama a este, e que permitem a ligação eficaz com a EN125 à qual dista 2,5km e a A22 (7km). E encontrando-se a 63km do Aeroporto Internacional de Faro e a 114km da fronteira com Espanha.

Existe ainda um caminho rural (azinhaga) a este da área de estudo, ligando o sítio de Poço dos Pardais à Rua do Vale do Regato.

**Mapa 4 – Enquadramento local das acessibilidades atuais da área de intervenção**



Fonte: Carta Militar n.º 603 e 604

### 3.5 POPULAÇÃO E SAÚDE HUMANA

A qualidade de vida e saúde humana são dois fatores indissociáveis e indispensáveis ao bem-estar da população e que se encontram intimamente relacionados com indicadores populacionais, com a estrutura económica, com o acesso a serviços de saúde e com fatores ambientais de um determinado território.

Conforme a análise efetuada nos capítulos anteriores e no que diz respeito à população, observa-se um envelhecimento da população no concelho de Lagoa, com declínio da taxa de natalidade, o aumento da taxa de mortalidade e o aumento da esperança média de vida, tendo por consequência o aumento do índice de dependência de idosos. A principal causa de morte no concelho é derivada de tumores malignos, já os óbitos por lesões, envenenamentos e doenças do aparelho digestivo são inexistentes.

A nível de infraestruturas de apoio à saúde, quer de cuidados de saúde primários como hospitalares, o concelho de Lagoa encontra-se provido de um centro de saúde, localizado a cerca de 4km da área do projeto e o Hospital de Portimão, localizado a igualmente a cerca de 4km, em linha reta, permitindo dar uma rápida resposta de auxílio a diferentes cuidados de saúde.



**Mapa 5 - Infraestruturas de apoio à saúde existentes**



No que respeita ao desemprego, que se encontra intimamente relacionado com a qualidade de vida da população e as suas possibilidades de acesso a cuidados de saúde, este tem vindo a aumentar no concelho de Lagoa, muito devido à situação pandémica que se vive atualmente, em que o sector terciário tem sido o mais afetado e é o que gera maior volume de receitas ao município, no entanto, é de salientar que Lagoa é o quarto concelho da região com o melhor ganho médio mensal.

Para além da análise dos indicadores anteriormente referidos, importa analisar, de forma abrangente, alguns fatores ambientais que contribuem para a saúde e bem-estar da população local, tais como, a qualidade do ar e o ambiente sonoro da área abrangida pelo projeto em estudo, bem como, da sua envolvente.

Os referidos fatores ambientais encontram-se analisados de forma detalhada no Anexo III.11 – Qualidade do Ar e do Anexo III.12 – Ambiente Sonoro do presente Estudo de Impacte Ambiental, concluindo-se que:

- A área em estudo encontra-se abrangida pela estação de monitorização urbana de tráfego de Portimão (David Neto), da qual dista, em linha reta, cerca de 4km;
- De acordo com os intervalos de classificação do índice de qualidade do Ar (definidos na plataforma QUALAR), estando alinhados com os valores preconizados na legislação vigente, verificou-se que a

classificação da qualidade do ar, nas imediações da Estação Urbana de Tráfego – David Neto – Portimão, para o ano de 2020, é de “muito bom”;

- O local de implantação do projeto apresenta alguma ocupação humana dispersa e encontra-se localizado junto à Rua do Regato, Rua Vasco da Gama, e outras estradas locais, pelo que as principais fontes de ruído com influência no ambiente sonoro do local são as inerentes às atividades típicas humanas, do tráfego rodoviário e da natureza (vento, cães, grilos e aves).

## **4 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO**

Na ausência da implantação do projeto do Loteamento da Quinta dos Poços é presumível que a área de implantação mantivesse a sua tendência para o estado atual de abandono, sem qualquer elemento dinamizador da economia local e de melhoria da qualidade de vida e saúde da população.

## **5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES**

### **5.1 FASE DE CONSTRUÇÃO**

Durante a fase de construção irão ocorrer impactes negativos pouco significativos e temporários na qualidade de vida e saúde da população vizinha à área de estudo, associados à emissão de poeiras, ao aumento dos níveis de ruído e de tráfego rodoviário, associado ao movimento de veículos pesados e de maquinaria específica, provenientes das operações necessárias à construção do loteamento, desde a instalação do estaleiro, movimentos de terras, construção de infraestruturas, dos edifícios e dos espaços verdes.

Ao nível do emprego, o projeto do loteamento da Quinta dos Poços irá assegurar a ocupação de mão-de-obra local e contribuir para a criação de emprego, ainda que temporário na fase de construção, considerando-se assim que o impacte no emprego será positivo pouco significativo temporário na qualidade de vida, saúde humana e desenvolvimento socioeconómico.

Um projeto desta natureza constitui um importante estímulo, direto e indireto, para as atividades económicas, exigindo um elevado volume de investimento afeto às diferentes empreitadas. Considera-se que os efeitos económicos diretos e indiretos proporcionados pelo projeto são positivos significativos, tanto mais quando se trata de um projeto que é efetivamente sustentado social e economicamente.



O projeto em análise tem um impacte positivo significativo permanente ao nível das finanças locais, quer na fase de construção, quer na de exploração, resultantes da cobrança de impostos e taxas municipais. Ao nível das finanças nacionais a construção e exploração do empreendimento resultará numa cobrança de impostos sobre vendas e lucros.

**Tabela 22** – Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto

Fase do Projeto	Qualidade de Vida	Desenvolvimento Socioeconómico
Trabalhos preliminares onde se insere a instalação do estaleiro	-1T	0
Movimentação de terras	-1T	0
Construção de infraestruturas elétricas	-1T	0
Construção de infraestruturas de abastecimento de água	-1T	0
Construção de Infraestruturas de águas residuais domésticas e pluviais	-1T	0
Construção de arruamentos	-1T	0
Construção de infraestruturas de gás	-1T	0
Construção de infraestruturas de telecomunicações	-1T	0
Construção de equipamentos para deposição de Resíduos sólidos urbanos	-1T	0
Construção dos lotes	-1T	+1T
Construção de espaços verdes	-1T	0
Criação de emprego	+1T	+1T
Receitas Municipais	+1T	+2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

## 5.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

É expectável que a exploração do Loteamento da Quinta dos Poços produza impactes na qualidade de vida e saúde da população residente, bem como, no desenvolvimento socioeconómico do concelho de Lagoa, contribuindo positivamente, nas principais variáveis consideradas para a análise e avaliação de impactes, reforçando as condições para uma concretização de um desenvolvimento sustentável.

O Loteamento da Quinta dos Poços localiza-se na Unidade de Planeamento e Gestão SP9.b do Plano de Urbanização da UP1, Aviso 14160/2013 de 19 de novembro, e concretiza os objetivos perspetivados no mesmo, no que diz respeito a:

- O reordenamento da área de intervenção com vista à consolidação das áreas urbanas e à qualificação dos remates urbanos ao longo do perímetro urbano, adequando-o à valorização ambiental e paisagística do local;
- A promoção de uma distribuição equilibrada do alojamento destinado à população residente.

O principal objetivo da Subunidade de Planeamento e Gestão 9.b é o consolidar o perímetro urbano da UP1, através da estruturação de uma nova frente edificada de baixa densidade, em que, a proposta desenvolvida apresenta os valores correspondentes ao quadro regulamentar do plano de urbanização cujas percentagens de ocupação são integralmente respeitadas, propondo-se no global do loteamento um total de 97 lotes (321 fogos) dos quais 6 são organizados em agrupamentos de células cujas tipologias serão variáveis e os restantes 91 destinados a moradias unifamiliares e geminadas que poderão ser desenvolvidas e transformadas em unifamiliares na junção dos lotes confinantes na geminação.

São igualmente propostos 412 lugares de estacionamento privado e 179 lugares na organização geométrica dos arruamentos que serão públicos, excedendo o rácio previsto quer no PU da UP1 quer na portaria respetiva.

Deste modo, o Loteamento da Quinta dos Poços apresenta-se como uma mais-valia no que respeita à gestão territorial, criando condições de resposta à procura habitacional, desencadeando impactes positivos significativos permanentes na qualidade de vida da população e competitividade territorial do sector e conseqüente desenvolvimento económico local.

É proposta a criação de espaços verdes de enquadramento e proteção, com uma área total de cerca de 10.083,00m<sup>2</sup>, que irão, para além de promover a integração dos lotes de moradias e apartamentos com a paisagem envolvente, criar um espaço urbano de alta qualidade que promova um maior conforto e bem-estar aos utentes, produzindo um impacte positivo significativo e permanente na qualidade de vida e saúde dos mesmos.

No que diz respeito às operações de manutenção do Loteamento, a utilização de máquinas específicas e o aumento da população e ruído na área de influência do loteamento e na sua envolvente mais próxima, produzirão impactes negativos pouco significativos temporários na qualidade de vida e saúde da população residente.

O ligeiro aumento do volume de tráfego automóvel e de ruído na área de estudo e sua envolvente, produzirão um impacte negativo pouco significativo permanente na qualidade de vida e saúde da população.

A criação de postos de trabalho diretos e indiretos produzirá um impacte positivo pouco significativo permanente, quer na qualidade de vida da população, contribuindo para a diminuição da taxa de desemprego, quer ao nível do desenvolvimento socioeconómico local.

**Tabela 23** – Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto

Fase do Projeto	Qualidade de Vida	Desenvolvimento Socioeconómico
Gestão do Loteamento	+2P	+2P
Estímulo às atividades económicas e receitas municipais	+2P	+2P
Manutenção de infraestruturas elétricas	-1T	+1T
Manutenção de infraestruturas de abastecimento de água	-1T	+1T
Manutenção de infraestruturas de águas residuais domésticas e pluviais	-1T	+1T
Manutenção de arruamentos	-1T	+1T
Manutenção dos espaços verdes	-1T	+1T
Manutenção de infraestruturas de gás	-1T	+1T
Manutenção de infraestruturas de telecomunicações	-1T	+1T
Gestão de resíduos sólidos urbanos	-1T	+1T
Criação direta e indireta de emprego	+1P	+1P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

## 6 IMPACTES CUMULATIVOS

Os impactes serão potenciados devido aos projetos de natureza análoga que existem atualmente no concelho de Lagoa. Deste modo, os impactes positivos terão uma maior relevância para a

socioeconomia do concelho, essencialmente devido ao aumento de fogos habitacionais e ao aumento das receitas municipais.

## **7** MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

### **7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO**

- Sugere-se que se recorra, sempre que possível, à mão-de-obra local, favorecendo o combate ao desemprego no concelho de Lagoa;
- No que respeita à qualidade do ar, os acessos e área de estaleiro deverão ser mantidos limpos, com lavagens regulares, de forma a minimizar a circulação de poeiras;
- As operações de construção impulsionadoras do aumento de ruído deverão cumprir a legislação vigente e serem realizadas preferencialmente em dias úteis e horário diurno;
- O aumento do fluxo de tráfego associado à construção do projeto deverá ser previamente planeado, de forma a não perturbar os fluxos normais da população residente;
- A área afeta à obra e envolvente deverá ser devidamente sinalizada, promovendo sempre a segurança da população.

### **7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO**

- Favorecer a contratação de funcionários residentes no concelho de Lagoa ou da região algarvia;
- Promover as operações de manutenção regular dos espaços verdes.

## **8** PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO

Não se justifica a definição de um plano de monitorização dos impactes identificados no presente descritor.

## 9 CONCLUSÕES

De uma perspectiva global e em síntese, pode concluir-se que o projeto em análise tem impactes positivos significativos ao nível da qualidade de vida, saúde humana e desenvolvimento socioeconómico, que se fazem sentir, sobretudo, na fase de exploração.

Deste modo, considera-se como positiva a contribuição que a implantação do Loteamento da Quinta dos Poços introduzirá no desenvolvimento económico sustentável do concelho e da região, uma vez que, ajudará a fortalecer a oferta no sector imobiliário e conseqüentemente potenciar a sua globalidade, contribuindo igualmente para uma melhoria da qualidade de vida da população.

Os impactes negativos identificados na qualidade de vida apresentam um potencial limitado e pouco significativo, estando maioritariamente associados à fase de construção, sendo minimizados ou mesmo anulados através da implementação das medidas de minimização recomendadas.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Nacional de Estatística, INE, [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

PORDATA, Base de Dados Portugal Contemporâneo, [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

Direcção-Geral do Território DGT, Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2020 – CAOP2020, [www.dgterritorio.gov.pt](http://www.dgterritorio.gov.pt)

ARS Algarve, Perfil Local de Saúde do Barlavento da Região do Algarve, edição de 2019

Aviso 14160/2013 de 19 de Novembro, Regulamento do Plano de Urbanização da UP1

International Association for Impact Assessment (IAIA) e European Public Health Association (EUPHA) - *Addressing Human Health in Environmental Impact Assessment*, pela Directiva 2011/92/UE retificada pela Directiva 2014/52/EU (Working draft, Outubro 2019)

The Institute of Environmental Management and Assessment (IEMA) e Health in Environmental Impact Assessment - *A Primer for a Proportionate Approach* (Cave et al., 2017a)

## 11 ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral